

PÓVOA DE VARZIM

BOLETIM CULTURAL



NÚMERO COMEMORATIVO DO I CENTENÁRIO
DO NASCIMENTO DE ROCHA PEIXOTO

EDIÇÃO DA CÂMARA MUNICIPAL

Há muito que estudar e poucos
são os que trabalham; mas
embora fossem muitos, Portugal
chega para todos.

ROCHA PEIXOTO

(1866 — 1909)

Cartas de António Augusto da Rocha Peixoto a António Tomás Pires e a António José Torres de Carvalho (1899-1907)

prefácio e notas de EURICO GAMA

PREFÁCIO

Em 1899, quando Tomás Pires e Rocha Peixoto começam a corresponder-se, o operoso folclorista elvense ia nos seus 49 anos e o entusiástico arqueólogo poveiro ainda não completara os 33. Uma diferença de idades apreciável, que no entanto não se vislumbra através das cartas e postais de Rocha Peixoto, tal a maturidade dos seus pensamentos, bem como a força persuasiva dos seus argumentos, a vastidão do seu saber e um estilo próprio.

Aos 22 anos publicava já um trabalho sobre o Museu Municipal do Porto (História Natural), que mais tarde dirigiria, e aos 24 o *Catálogo do Gabinete de Mineralogia, Geologia e Paleontologia da Academia Politécnica do Porto*, cujo curso frequentara. Daí em diante, a sua vida de cientista, etnógrafo, arqueólogo, jornalista e escritor afirmar-se-ia de uma maneira positiva e invulgar, reveladora de um imenso talento e de uma tenacidade capaz de vencer todos os obstáculos.

Trabalhando incansavelmente, como se adivinhasse que a sua passagem pela Terra não seria longa, produziu uma obra vastíssima, se atendermos a que morreu muito novo, apenas com 43 anos.

Eça de Queirós, que com ele conviveu, não tardou a avaliá-lo como merecia e convidou-o para a *Revista de Portugal*, na qual ocuparia o cargo de secretário desde Dezembro de 1891 a Maio de 1892. Nessa excelente publicação inseriu valiosos estudos, e também na *Revista de Ciências Naturais*, por si fundada com Ricardo Severo e Venceslau de Lima. Foi, porém, sobretudo na *Revista*

Portugália, que fundou ainda com Ricardo Severo e Fonseca Cardoso, que Rocha Peixoto deu toda a medida das suas possibilidades no difícil sector da etnografia e da arqueologia, onde quase tudo estava por fazer e que ia revelar aos portugueses aspectos inéditos do seu passado, usos e costumes, indústrias locais como a olaria, as rendas, as cerâmicas e outras, numa obra de cunho acentuadamente tradicionalista e de exaltação nacional.

Que pena ter morrido tão prematuramente um valor como Rocha Peixoto, que, sem favor podemos colocar ao lado de Martins Sarmiento, Ricardo Severo, Teófilo Braga, Adolfo Coelho, Santos Rocha, Alberto Sampaio, Sousa Viterbo, Vieira Natividade, Tomás Pires, Néri Delgado e outros, até mesmo de Leite de Vasconcelos, apesar de este ser de todos o maior. É que não podemos conjecturar o que Rocha Peixoto teria ainda realizado se Deus lhe tem concedido mais 20 ou 30 anos de vida, já não digo se houvesse atingido a idade com que faleceu o Doutor José Leite de Vasconcelos (82 anos).

Na Biblioteca Municipal de Elvas existem, da sua autoria, as seguintes obras, que menciono por ordem cronológica:

1) *Curso elementar de Geografia Geral* — Conforme o actual programa d'esta disciplina para uso dos lyceus, estabelecido por Decreto de 20 de Outubro de 1888 — Porto, Casa Editora Alcino Aranhas & C.^a, Rua do Bonjardim, págs. 91 a 95. — *J. H. T.* 425.

De notar, que Rocha Peixoto teria somente uns 22 anos quando deu a público esta obra, escrita por necessidades de ordem económica, e na qual revela já o seu amor ao estudo, a sua inteligência e uma vontade de ser útil ao país digna dos maiores encômios.

A afirmação de ter ele escrito o *Curso elementar de Geographia* por dificuldades financeiras encontrámo-la no excelente livro do Dr. Flávio Gonçalves, *Rocha Peixoto—Nas vésperas do centenário do seu nascimento*, edição da Câmara Municipal da Póvoa de Varzim, 1965, p. 38, nota 69.

2) *A Probidade scientifica do snr. João Bonança*—Capítulo para o inquerito «Historia da Lusitania e da Iberia». Porto, Typographia Occidental, Rua da Fabrica, 66.—1890.

É a 4.^a publicação da *Sociedade Carlos Ribeiro*.—*P. H.* 8. 372.

3) *A Anthropometria no Exercito*—Extrato da *Revista de Sciencias Naturaes e Sociaes*, n.º 17, vol. V. — Porto, Typographia Occidental, Rua da Fabrica, 80. — 1897. Com dedicação. *P. H.* 8. 489.

4) *O cruel e triste fado*—Figueira (da Foz), Imprensa Lusitana, 1896.—Em colofon: «Tiragem especial de 50 exemplares offerecidos ao auctor pelos seus amigos da *Gazeta da Figueira*, Pedro Fernandes Thomaz e Augusto Veiga».

É um artigo que Rocha Peixoto publicara no *Primeiro de Janeiro*, de 8 de Dezembro de 1893. *P. H.* 8. 385.

5) *A Terra Portuguesa* (Chronicas scientificas). Porto, Livraria Chardron, de Lelo & Irmão, Editores.—1897.

É a compilação de vários *folhetins* dados a lume no mesmo diário portuense. *F. G.* 20 / 13. 362.

6) *A Pedra dos Namorados* — Com 1 ilustração no texto — Separata do Tomo I, fascículo 4, da *Portugália*.—Porto, Imprensa Moderna, 1903. — *P. H.* 8. 566.

7) *Do emprego ainda recente d'uma mó manual* — Com 6 ilustrações no texto. — Id. Id. — *P. H.* 8. 567.

8) *Sobrevivencia da primitiva roda de oleiro em Portugal* — Com 5 ilustrações no texto. — Ibid., tomo II, fascículo 1. — Porto, Imprensa Portuguesa, Rua Formosa, 112. — 1905. *P. H.* 8. 564.

9) «*Ethnographia Portuguesa — Illuminação Popular* — Com 36 ilustrações no texto, desenhos de D. Clotilde da Rocha Peixoto, Francisco Gil, Hugo de Noronha, Igo de Pinho, Joaquim Aroso e José Pinho. — Ib. ib. *P. H.* 8. 563.

10) *Uma ornamentação ceramica actual de character archaico*. — Com uma ilustração no texto. Ibid. ibid. fascículo 2. — Porto, id. 1906.—*P. H.* 8. 565.

E estes são somente uma infima parte de todos os seus numerosos e magníficos estudos. Vide o *Catálogo* da Biblioteca Municipal do Porto, tomo I da nova série, 1909, pp. 614-615, onde se dá relação dos mesmos, e *Rocha Peixoto — nas vésperas do Centenário do seu nascimento*, excelente estudo da autoria do Dr. Flávio Gonçalves, indispensável para a bio-bibliografia do notável poveiro.

Ao sr. Dr. Flávio Gonçalves se deve a formosíssima ideia das comemorações do centenário do nascimento de Rocha Peixoto.

Não pretendemos fazer neste breve *Prefácio* a biografia de Rocha Peixoto, nem seria mesmo o lugar indicado, mas sim desejamos mostrar como era forte a sua personalidade de escritor e de homem.

No livro *A Terra Portuguesa*, onde reuniu diversos artigos insertos no *Primeiro de Janeiro*, há capítulos particularmente interessantes, que bem denotam a sua lucidez de raciocínio e a sua perspicácia, até com juízos para além do seu tempo. Mais

do que um capítulo nos chamou a atenção, como os do *S. João*, *As Maias*, o *Natal*, e *Os ciganos em Portugal*, de puro sentido etnográfico; o do *Bicho da seda*, o do *Vinho* e o das *Abelhas*, são trabalhos de valor sobre as respectivas indústrias, como alguns excertos demonstram:

— «Escolas móveis de *sericultura*, privilégios a corporações, subsídios a sociedades, exposições e recompensas, a arte e a indústria ensinadas nas escolas primárias das regiões serícolas, aí está a ementa de um plano» — p. 57;

— «A formação de *associações de produtores*, eis o que se pede há muito para obtermos *vinhos típicos de pasto* bem preparados que fossem vendáveis lá fora» — p. 260;

— «A substituição gradual e lenta, em razão de economia, do cortiço fixo, desabrigado, de pequeno volume e inacessível à inspecção, pela *colmeia móvel*, bem vedada, de capacidade variável, com uma distribuição de favos que permite a sua extracção parcelar sem dependência dos restantes, com facilidades para o desdobramento dos enxames e vigilância do estado da colmeia, cumpre realizar-se pouco a pouco. Implicitamente derivam modificações no especial amanhã de tal cultura. Ensiná-las, propagá-las, generalizá-las é um serviço que convem não descurar» — p. 290.

Muito curioso e pelo que representa de clarividência em tal matéria, é o artigo sobre *Ostras*, molusco que hoje, como Rocha Peixoto o previa, deu lugar a uma indústria rendosíssima para a economia do país:

— «Portugal oferece na sua linha da costa numerosos lugares em que a *indústria ostreicola* podia estar de há muito florescente, traduzindo, na economia do país, benefícios cuja amplitude é desnecessário pôr em relevo» — p. 200.

Quem pensa e escreve assim, apenas com 27 anos de idade, tem de ser forçosamente uma capacidade fora do comum. E Rocha Peixoto era-o, por certo.

A sua correspondência para António Tomás Pires consta de 1 cartão, 15 postais e 5 cartas, e em toda ela Rocha Peixoto se mostra uma pessoa afabilíssima, capaz de dar uma sugestão sem ferir susceptibilidades, como de fazer um pedido com toda a delicadeza.

Não se vislumbra em todos os seus escritos para o distinto folclorista elvense, uma palavra de rancor fosse para quem fosse, uma incorrecção, a mínima deslealdade para terceiros. Haja em vista, por exemplo, quando o aconselha a reunir na *Portugália* a sua colaboração dispersa pela imprensa regionalista, tem o cui-



António Tomás Pires em 1913, ano em que faleceria a 3 de Agosto.

dado de excluir a *Revista Lusitana* e a *Revista do Minho*, já que em qualquer delas os artigos ficariam igualmente bem.

Tude Martins de Sousa, numa carta para Tomás Pires, em 12 de Dezembro de 1907, escreveria: «O Rocha Peixoto é immensamente amavel. Já me escreveu, agradecendo o meu 2.º artigo e por uma forma tão elogiosa e lisongeira, que pretende, obrigando-me a continuar».

Não queremos finalizar estas notas sem ressaltar ainda que Rocha Peixoto devia ser homem simples, sem vaidades balofas, doutra forma não escreveria a Tomás Pires: «Eu não sou doutor. Naturalmente V.ª Ex.ª confunde-me com o meu parente da Universidade...» (Carta de 4 de Maio de 1899).

Só uma pessoa sincera procederia assim e não porque desdenhasse do título, aliás digno de todo o respeito.

António Augusto da Rocha Peixoto nasceu na Póvoa de Varzim em 18 de Maio de 1866 e faleceu no Porto, em 2 de Maio de 1909, sendo Naturalista da Academia Politécnica, Professor na Escola Industrial e Director da Biblioteca e Museu Municipais da capital do Norte.

Na *Revista Lusitana*, onde a notícia da sua morte é da autoria de Pedro A. de Azevedo, escreveu-se: «A pequena legião dos etnógrafos e arqueólogos portugueses sofreu um revés com a morte prematura de Rocha Peixoto, revés que não será tão depressa contrabalançado com a entrada de novos legionarios».

«Nas disposições testamentarias determinou que os seus livros fossem entregues à Biblioteca da Póvoa de Varzim. Assim mostrou até final o seu entranhado affecto aos assuntos ideais». (Vol. XII, fascs. 3-4, 1909, pp. 331-332).

Sendo este trabalho uma modesta contribuição para as comemorações do seu centenário, pareceu-nos que o devíamos completar com a publicação da restante correspondência que dele existe na Biblioteca de Elvas, endereçada ao bibliófilo António José Torres de Carvalho: são apenas 2 cartões e um postal datados de 1905.

Trata-se, portanto, de três únicos documentos, mas neles transparece com evidência o afã de Rocha Peixoto no sentido de valorizar o seu Museu do Porto. Não fossem dedicações como a sua e quantas peças se teriam perdido, se as não levassem para o estrangeiro...

Só por isso valia a pena dá-los à estampa, no que esperamos ter merecido a concordância do leitor.

* * *

I

CARTAS A ANTÓNIO TOMÁS PIRES

1

Matozinhos

11 de Abril de 1899 (1)

Ill.º e Ex.º Snr.—Captivado com a muito grata carta que V. Ex.ª me endereça e inteirado absolutamente do que n'ella me refere, excepção feita das expressões de modestia com que a emmoldura. O 1.º fasc. de *Portugalia* não lhe dá nitidamente a ideia do que nós intentamos fazer, pelo motivo, de resto obvio, de ser impossivel, n'um só numero, dar a mostra dos nossos horizontes (2). Mas o *Programa* do Ad.º Coelho a que alludi na minha ultima carta (3) é um questionario e quasi excellente. Vou remeter-lh'o por estes dias. Destinava-se para uma exposição. Mas facil-

(1) Postal. A data é a do carimbo do Correio. Tem o ex-libris da *Portugalia*: um semeador com a legenda «*Pola Grey*».

(2) A *Portugalia*, com o subtítulo de «*Materiaes para o estudo do povo portuguez*», publicou-se de 1899 a 1908, fundada por Ricardo Severo, Director e Editor, Rocha Peixoto, Redactor-chefe e Fonceca Cardoso, Secretário. O prospecto, assinado pelo primeiro, é datado do Porto, 1 de Setembro de 1898. Dele extraio o seguinte parágrafo, que resume todo o vasto programa desse notável Grupo, que se propunha realizar uma obra eminentemente nacional: «Estudar-se-ha o povo portuguez, medindo-o, classificando-o em series e graphics, separando-o em grupos de determinado aspecto ethnico; recolher-se-hão todas as manifestações da vida popular, de hoje e do passado, especializando as formas e caracteres que naturalmente representam o typo physico, moral, intellectual do homem e das povoações que occupam os nossos valles e serranias». O Tomo primeiro (1899-1903) compreende os fasciculos 1 a 4, num total de 886 páginas; o segundo (1905-1908), o mesmo numero de fasciculos, com 698 págs., sendo ambos profusamente illustrados.

A *Portugalia* resultou da extinção da *Sociedade Carlos Ribeiro* e consequentemente de ter cessado a publicação da *Revista de Sciencias Naturaes e Sociaes*.

Aliás, a págs. 176 do fasciculo I lê-se, pela pena do próprio Rocha Peixoto: «O presente archivo procede da revista extincta por mais d'um titulo: pensamento inicial, corpo de redacção e ainda a mesma particularisação de intuitos, revelada, na publicação finda, em escolha preferente dos assumptos que interessam ao problema ethnico portuguez».

(3) Daqui podemos deduzir, que as relações epistolares entre Rocha Peixoto e Tomás Pires, teriam começado antes da data deste postal, que é, contudo, o mais antigo da colecção, incompleta, portanto.

mente V. Ex^a o transforma, para uso proprio, n'um questionario para inquerito. O meu alvitre—se me é permitido—consistia em segui-lo tacitamente, em Elvas e arredores ou outras regiões alem-tejanas,, no que elle pode prestar n'essa esplendida região. E se a photographia fora possivel (nós pagariamos alguns clichés), eis o melhor dos complementos, como, de resto, desenhos, croquis, etc., por grosseiros que fossem. V. Ex^a tem faculdades de sobra para realizar um notabilissimo inquerito ahi. Mas bastam-nos artigos seccos, precisos, por isso mesmo que se trata apenas de inqueritos (4). Um exemplo: o artigo sobre a Pesca de Buarcos, na *Varia* do 1.º fasc. da *Portugalia* (5). V. Ex^a vae ficar inscripto como collaborador, receberá pois *Portug.* gratuitamente. (6) Peço me acuse recepção bem como do *Programa* que irá tambem. É de novo os meus agradecimentos bem como a anciedade em haver trabalhos de V. Ex^a.

De V. Ex^a, admirador e vn.^{or} m.^{to} obg.^{do}
Rocha Peixoto

(4) O titulo do *Programa* é, exactamente: «*Exposição ethnographica portugueza—Portugal e Ilhas adjacentes.*—Lisboa, Imprensa Nacional 1896, opúsculo de 46 ps. publicado na série do «Quarto Centenário do Descobrimento da Índia».

Existem, na Biblioteca de Elvas, 3 exs., com as cotas A. T. P.-875; A. T. P.-876 e F. G.-9424. O primeiro tem a dedicatória de Adolfo Coelho para Tomás Pires, o segundo terá sido enviado por Rocha Peixoto e o terceiro foi oferecido pela Sociedade de Geografia à Biblioteca. Os exemplares que pertenceram ao distinto floclorista elvense estão por ele anotados e acrescentados. Na lista das «indústrias e profissões populares» introduziu-lhe as seguintes: *Amortilhadeira, Bordador e Bordadora, Carapuceiro, Eguariço, Empalhador, Envernizador, Esteireiro, Fotógrafo, Freieiro (?), Gateador, Gateiro, Inculcadeira, Laminador, Litógrafo, Moural, Oculista, Organista, Retrartista, Segeiro, Tamanqueiro, Tarpeiro* (mestre tarpeiro; obra de tarpa antigamente) e *Veleiro*.

Para um estudo completo do povo português, o *Programa* compreendia os seguintes Grupos: I—*A terra e o homem*—Livros, memórias, artigos, simples notas, impressos ou manuscritos, mapas, volumes. II—*A alimentação*; III—*A habitação e em especial a habitação rural e suas dependências*; IV—*Mobiliário e utensilios domésticos*; V—*Vestuário e armas*; VI—*O trabalho (indústrias, comércio, ocupações diversas)*; VII—*Relações diversas de individuos*; VIII—*Jogos e belas-artistas populares e infantis. A escrita*; IX—*Formas sociais e humanas*; X—*Formas da vida religiosa*; XI—*O saber popular*; XII—*Colecções — Diversos*.

(5) «Notas ethnographicas do concelho da Figueira—*A pesca em buarcos*», por Pedro Fernandes Tomás, pp. 147-154.

O autor descreve, em termos sucintos, as diversas formas de pesca, os processos nela empregados, e igualmente se refere aos bancos e aparelhos respectivos, companhas e vencimentos dos pescadores.

(6) Os dois volumes publicados da *Portugalia* fazem, de facto, parte, do legado de Tomás Pires, em cuja estante têm a cota A. T. P. — 847, e na lista dos «Collaboradores Litterarios» lá se encontra o nome do estudioso elvense, ao lado de grandes vultos da Ciência portuguesa, como Adolfo Coelho, Carolina Michaëlis, Martins Sarmiento, Sousa Viterbo, Teófilo Braga, etc.

2

Matozinhos
13 de Abril de 1899 (7)

Eu faria assim, na esplendida região que habita V. Ex^a: Examinando varias casas ruraes procurava encontrar uma que resumisse os traços característicos fundamentaes, ou duas, se dois fossem os typos, ou mais, etc. Descrevia-a com toda a individuação e minucia, para o que serve excellentemente o *Guia* do Coelho. E se houvesse conveniencia — e quasi sempre a ha — de distinguir a casa do lavrador remediado, da do operario rural, extremaria-as devidamente. — Na alimentação estudava-a, por equal, com todo o detalhe: natureza e quantidade conforme a especie de trabalho, a epocha do anno, os recursos regionaes, a prosperidade ou pobreza, etc., anotando o numero de refeições, as que são de uso diario, as de conserva (porco, azeitona, queijo, etc.), descrevendo os processos de preparo e os trabalhos ruraes, a alfaia, com toda a minucia por mais pueril que pareça. Seguia depois as industrias ruraes que mais ligam com a agricultura: cestaria, espartaria, olaria, carvoaria, carpinteria, serralheria, etc., etc.. Obra para tempo, mas obra seria, definitiva e benemerita. Na casa tinha ainda a juntar muitos annexos: os poços, os moinhos, as azenhas, os lagares de vinho e azeite, etc. Vae agora o *Programma. Portugalia* amanhã ou depois (8).

De V. Ex.^a m.^{to} att.^o
Rocha Peixoto

3

Porto
4.V.99 (9)

Ill.^{mo} e Ex.^{mo} Snr.

É excellento o trabalho *Através dos Campos* (10). Li varios artigos que me satisfazem inteiramente. É aquillo que se deseja ver

(7) Postal. A data é a dos carimbos das estações do correio de Matosinhos e Porto.

(8) Ver notas 2 e 4.

(9) Carta, extensa e substancial, com o selo branco da *Academia Polytechnica do Porto — Gabinete de Geologia*.

(10) Os artigos intitulos *Através dos Campos*, da autoria de José da Silva Picão, lavrador de Santa Eulália, concelho de Elvas, que assinava com o pseudó-

na nossa projectada e talvez chimerica *Renascença* ⁽¹¹⁾. Simplesmente deveríamos ter assim em todos os concelhos. Eis o ideal! Peço a V. Ex.^a cumprimente, em meu nome, o auctor d'aquelle magnifico inquerito, assegurando-lhe, do mesmo passo, que a obra é patriótica, notavel e portanto duradoura.

Inseril-a na «Portugalia» é dar-lhe, como merece, um archivo menos ephemero do que a folha local, certamente de extensão bastante restricta. Vejamos pois como fazer.

Em primeiro lugar nós desejaríamos que o A. mudasse o titulo. Poderia talvez ser assim: *Contribuições*, ou *subsídios*, ou *materiaes para a ethnographia do Alto Alemtejo*. Ponto está em que o titulo designe que se trata de ethnographia alemtejana. Se quizesse o auctor poderia ainda dar-lhe um sub-titulo, como este, por ex.: *Inquerito no concelho de Elvas*. Isto, porém, é para nós desnecessario. Só lembro, se elle o desejar ⁽¹²⁾.

Depois convinha capitular e até paragraphar, querendo, todo o trabalho, dando-lhe os titulos respectivos: *A habitação*, *O mobiliario*, *O Vestuario*, etc. ⁽¹³⁾. Por fim as photographias e croquis serão o excellente e natural complemento d'um estudo que, por todos os titulos, nos agradou deveras.

E tanto que queremos já inserir as primeiras no fasc. 2. Eis porque eu peço instantemente ao auctor que queira fazer-nos a amabilidade — e ao paiz um excellente serviço — de nos enviar os

nimo de João Chaparro, começaram a ser publicados no n.º 1 124, de «O Elvense» de 15 de Novembro de 1891. Tratava-se de um estudo cheio de interesse e originalidade, sobre o qual se debruçaram logo os etnógrafos de todo o país.

Vide *Cartas de Leite de Vasconcellos a António Tomás Pires* (Folclore, Filologia, Etnografia e Arqueologia — 1882-1913), Publicações da Faculdade de Letras da Universidade de Lisboa, MCMLXIV, pp. 147, nota 323 e 276, nota 621, onde me referi ao assunto e ao autor.

⁽¹¹⁾ A explicação deste termo encontra-se no citado *Prospecto da Portugália*: «Propor-se-ha o renascimento da verdadeira alma popular — inicia-se com patriotismo e esperança obra tradicionalista de reinvidicação pela Grey portuguesa.

«Obedeçam a este intuito todos os que no paiz pensam e estudam. Abrir-se-ha um novo periodo de RENASCENÇA dentro da propria nacionalidade, que será tambem a renascença de um velho povo».

⁽¹²⁾ Silva Picão publicou na *Portugália* apenas três artigos do seu magnifico estudo, sob o titulo de «*Ethnographia do Alto Alemtejo*» (Concelho d'Elvas), mas os dois volumes em que, com os outros saídos no *Elvense* foram reunidos e editados por António José Torres de Carvalho em 1903 e 1905 (este incompleto devido ao falecimento do autor), saíram com o titulo de *ATRAVÉS DOS CAMPOS*, mais breve e mais acessivel.

Tomo I, Fasc. 2 — «*As Herdades*», pp. 271-280, fasc. 3 — «*Os Montes*», pp. 535-548, e fasc. 4 — «*A Vida nos Montes*», pp. 751-756, o segundo com 5 gravuras.

Em resumo: somente os capitulos I e II do vol. I.

⁽¹³⁾ Silva Picão não seguiu esta orientação, mas outra mais ou menos idêntica e do mesmo modo útil, com muitos subtítulos.

primeiros capitulos no mais curto prazo, isto é, até 20 de junho, o mais tardar. Poderá ser? Bastam os primeiros capitulos, como disse, pois nós inseriremos apenas 6, 8 ou 10 pags., como amostra honrosa d'esse magnifico inquerito. Elle prepararia, pois, os primeiros capitulos e obteria as photographias correspondentes, mandar-nos-hia tudo isto e depois, mais devagar, continuava nos adiconamentos ao restante e na obtenção das photographias que faltassem. Poderá ser, repito? Temos n'isto o mais vivo interesse. Portanto com anciedade espero a resposta de V.^{as} Ex.^{as}.

Deixe-me só recomendar-lhe mais isto. As photographias devem ser bem nítidas, mesmo um pouco duras, para melhor exito da gravura. Além de que convem que a sua remessa preceda a do original afim de as mandar gravar com tempo. Pelo correio mando amanhã os 2.^{os} arts. que fez favor de me mandar e que certamente são necessarios ao auctor.

Quanto aos *amuletos* o artigo é excellente e já está archivado. Não irá no n.º 2 pois já temos outro do mesmo assumpto: *Amuletos de Buarcos* ⁽¹⁴⁾. Irá no 3, com muito aprazimento nosso. Mas não convirá, por equal, especificar mais o titulo: *Amuletos de Elvas* ou *Amuletos alentejanos* e sub-titulo *Concelho de Elvas*? Emfim, o artigo está muito bem ⁽¹⁵⁾.

Eu sei que o *Elvense* tem publicado muita nota folklorica e ethnogr., algumas das quaes de V. Ex.^a ⁽¹⁶⁾. Ora tudo isso se perde

⁽¹⁴⁾ *Amuletos de Buarcos*, por Augusto Goltz de Carvalho, fasc. 2, pp. 347-349.

⁽¹⁵⁾ O artigo foi publicado, realmente, no fasc. 3, pp. 618-622, mas com o titulo reduzido à sua expressão mais simples: AMULETOS.

Refundido e acrescentado, veio a ser o n.º V da colecção *Estudos e Notas elvenses* e dado à estampa em 1094, in-8.º, 38 ps., editado pelo benemérito bibliófilo elvense Torres de Carvalho.

⁽¹⁶⁾ O *Elvense* (1880-1904), cujo 1.º número saiu precisamente no dia 10 de Junho, em comemoração do tri-centenário de Camões, tinha como Redactor-principal o escritor Vitorino de Almada.

Foi um jornal, que marcou uma época notável na Imprensa local, tal como depois o *Correio Elvense*. Entre os seus numerosos e illustres colaboradores, contavam-se, na verdade, alguns que exploravam os temas folclóricos e etnográficos, como Joaquim Maria Soeiro de Brito, com *Folk-lore alemtejano*, *Cantigas historicas*, *Cantigas ao Menino-Deus*, *recolhidas da tradição oral*, *Linguagem infantil*, etc.; José da Silva Picão («João Chaparro»), com os seus curiosissimos artigos sob o titulo geral de *Através dos Campos*; Vitorino de Almada, que além dos seus excellentes artigos de natureza histórica, publicava, de parceria com Soeiro de Brito, uma interessantissima *Collecção de requiebrros ou remates*, com a respectiva música, e outros.

Tomás Pires enriqueceu as colunas do apreciado jornal também com trabalhos de investigação histórica, resultado das suas pacientes pesquisas no Arquivo Municipal e outros, bastante valiosos, de feição etnográfica: *Lendas e Romances*, *Origem de várias locuções e anexins*, *Folk lore português*, e com a pseudónimo de «Martim

n'uma folha local. Não quer reunil-os e inseril-os de novo na *Portugalia* ou formando um corpo ou, sendo isso pouco facil, em notas destacadas? E o que digo para o *Elvense* subentende-se para outra qualquer publicação de pouco publico onde V. Ex.^a tenha por ventura inserido as suas interessantes notas (Excepção das revistas especiaes: *R. Lusitana*, *R. do Minho*, etc.).

Apesar do inquerito rural estar feito tem V. Ex.^a e as suas notaveis aptidões um vasto campo de trabalho ethnographico, sem sahir de Elvas. Escuso-me de lh'o lembrar pois V. Ex.^a bem o sabe. Permitto-me apenas chamar-lhe a attenção para algumas industrias populares locaes: *olaria* (loijas populares de barro), *espartaria*, *cordoaria*, *cestaria*, *cera*, *ferraria*, *funilaria*, *albardas* e outros arreios de cavallos, etc. A descrição minuciosa d'estas industrias é um dos grandes capitulos do nosso programma. Isto está quasi tudo por fazer, não é verdade? O aprendisado, as materias primas, os productos, os salarios, as condições de vida e commerciaes, a organização do trabalho, etc. etc., tudo isto completado com croquis ou photographias dos productos confeccionados, dos utensilios das profissões, dos operarios no trabalho, etc., eis um dos traços populares importantissimos a registrar. Ha ahi lindas coisas. Ainda agora vi, trazido por um meu amigo de Lisboa, umas cabeçadas polychromas de cavallos que são um encanto ethnographico. Que lindas planchas coloridas!

Bem. Vou rematar esta estopante impertinencia, consignando-lhe mais uma vez a nossa satisfação pelos magnificos serviços que está a prestar à *Portugália* e agradecendo-lh'os muito effusiva-

Mendes», diversos artigos acerca de *Paremiologia*. Estes, entre muitos outros, que mencionei nas *Cartas* cit.

A notar, que Rocha Peixoto, convidando-o a incluir esses esudos na *Portugália*, exclue, honestamente, os publicados na *Revista Lusitana* e na *Revista do Minho*, onde, como é natural, ficavam do mesmo modo, muito bem.

Contudo, Tomás Pires só colaborou, com assiduidade até ao fim da sua vida, na *Revista Lusitana*, do seu grande Amigo Doutor José Leite de Vasconcellos.

Na *Portugália*, cujas páginas Rocha Peixoto com tão delicada insistência lhe oferecia, apenas publicou três trabalhos, mas devemos também atender a que a conceituada Revista teve uma existência efémera, publicando-se unicamente 2 volumes. Esses trabalhos foram os seguintes: 1) *Amuletos*, de pp. 618 a 622, do vol. I; 2) *A olaria em Elvas*, pp. 274-277, do vol. II, e 3) *Os Pregões d' Elvas* (com 33 músicas no texto), pp. 655-660, do mesmo vol.

Na secção bibliográfica são-lhe sempre feitas as mais elogiosas referências, assim aos *Materiaes para a história da vida urbana portuguesa. A mobilia, o vestuário e a sumptuosidade nos séculos XVI a XVIII*, Lisboa 1899, no tomo I, p. 431; aos *Cantos populares portugueses*, vol. I, Elvas 1902, idem, p. 868; *Estudos e Notas elvenses*, I a VIII, Elvas 1904-1905, tomo II, p. 298; *Cantos populares portugueses*, vol. II, Elvas 1905, id. id; e *Cancioneiro popular político*, Elvas 1906, ibid. p. 490.

mente. Folk-lore, ethnographia, o que quizer a dentro do nosso programma, será recebido com muito prazer e sempre.

Fico, entanto, esperando a resposta de V. Ex.^a sobre alguns pontos d'esta carta e agradecendo-lh'a antecipadament subscrevo-me

De V. Ex.^a m.^{to} att.^o vndor. e obg^o
Rocha Peixoto

P. S. Esteve á venda um trabalho de V. Ex.^a sobre *Meteorologia popular*, não é verdade? Tenho ideia de vêr Ainda está? Onde? ⁽¹⁷⁾.

Mais: eu não sou doutor. Naturalmente V. Ex.^a confunde-me com o meu parente da Universidade que, aliás, nunca cuidou de escrever para publico ⁽¹⁸⁾.

4

Matosinhos
7. Julho. 99 ⁽¹⁹⁾

Felicito-o effusivamente pelas boas noticias que me dá relativamente à edição dos cantos populares ⁽²⁰⁾. Excelente! É claro: agora não convem largar mãos da obra. Inteirado quanto ao resto e esperançado na prestimosa cooperação futura de V. Ex.^a ⁽²¹⁾.

Cordealmente
De V. Ex.^a m.^{to} att.^o vn.^{or}
Rocha Peixoto

⁽¹⁷⁾ Rocha Peixoto queria referir-se ao *Calendário rural. Dictados relativos aos meses. Comparados com os dictados similares de vários países românicos*, Elvas, Typographia Progresso, 1892, in-8.º, 90 págs., III volume da *Collecção «Correio Elvense»*. Tiragem de 500 (?) exemplares numerados, segundo informa Domingos Lavadinho na obra cit., p. 2.

⁽¹⁸⁾ Rocha Peixoto frequentara a Academia Politécnica do Porto, em cujo estabelecimento foi Naturalista-adjunto do Gabinete de Mineralogia, Geologia e Paleontologia.

O parente era o matemático Doutor Alfredo Filgueiras Rocha Peixoto, lente catedrático na Universidade de Coimbra. A *Grande Enciclopédia Portuguesa e Brasileira*, vol. 25, p. 856 indica alguns estudos da sua autoria relativos à sua especialidade (Mecânica Celeste).

⁽¹⁹⁾ Postal. A data é a do carimbo do correio.

⁽²⁰⁾ Todos os amigos de Tomás Pires insistiam para que publicasse os admiráveis Cantos, que ele estava recolhendo beneditinamente da tradição oral, e o infatigável folclorista não o desejava menos, mas o editor para tal género de trabalhos, onde estava? Felizmente, que esse encontrou-o na pessoa de seu primo e muito amigo, António José Torres de Carvalho e assim o 1.º volume pôde sair em 1902 e os outros se seguiriam, ultrapassando tudo quanto até então se havia publicado em Portugal, sobre tema tão encantador e sugestivo.

⁽²¹⁾ Vide nota 16.



Rocha Peixoto

[Fotografia reproduzida pela primeira vez na revista *Serões*, 2.^a série, n.º 20 (Lisboa, 1907), p. 151].

5

Matosinhos
20.Maio.99 ⁽²²⁾

Encantado com a obsequiosa carta de V. Ex.^a. Já está decidida a inclusão do 1.º cap. da *Ethnographia do Alto-Alemtejo* nas «Memorias» do fasc. 2.º. Ponto está em que nos cheguem na data prefixada. Quando o ensejo surgir agradeça V. Ex.^a em nosso nome ao auctor ⁽²³⁾.

Começa V. Ex.^a muito bem pela *olaria*. Estas industrias tradicionaes que mais se prendem com a vida rural são importantes. E se V. Ex.^a quizer, emquanto não começa o inquerito, formula um plano das industrias populares de Elvas, para depois as estudar systematicamente. Das formas dos vasos era bom virem uns croquis. Ainda que grosseiros nós cá os entregaremos a um artista, para *lapidar* ⁽²⁴⁾. — Quanto ao folk-lore alemtejano, que V. Ex.^a tem disperso ha 15 annos, pelos jornaes, não conviria, por equal, reunil-o, depural-o e systematisal-o, organisando depois uma obra de conjunto que entrava admiravelmente depois na *Ethnogr. do Alto-Alemtejo*? Seria o *Folk-lore do Alto-Alemtejo*. Para resolver isto, ha muito tempo. Desculpa-me o alvitre? ⁽²⁵⁾ Sempre, com muita satisfação, ás suas ordens. Admirador e amigo grato

Rocha Peixoto

6

Matosinhos
6.Out.99 ⁽²⁶⁾

Na forma do costume passei fóra o mez de setembro.

Só agora encontro pois a carta de V. Ex.^a, incluindo a do Snr. Picão e bem assim, o opusculo, por muitos titulos interessante, com que V. Ex.^a me obsequiou ⁽²⁷⁾.

⁽²²⁾ Postal. A data é a do carimbo do correio de Matosinhos.

⁽²³⁾ Vide nota 12.

⁽²⁴⁾ Vide nota 16. O artigo salu sem gravuras.

⁽²⁵⁾ Foi pena, de facto, que o diligente folclorista não erguesse tal monumento, bem ao seu alcance, no entanto, não tira mérito aos muitos trabalhos que nos legou.

⁽²⁶⁾ Postal. A data é a do carimbo da estação dos Correios de Matosinhos.

⁽²⁷⁾ Tratava-se, por certo, dos *Materiaes para a historia da vida urbana portuguesa*, já cit., ao qual se referiu Rocha Peixoto na *Portugália*, t. I, p. 431, terminando a sua noticia critica com estas palavras: «Que excellentes serviços não

Este mez de setembro é, durante o anno, o unico periodo livre que eu posso melhor consagrar às minhas ethnographias. Vou responder, n'um d'estes dias, ao Snr. Picão. Em regra as photographias são passaveis, algumas mesmo boas.

A morte do Sarmiento perturbou-nos extremamente o movimento da *Portugália*. E por fim surge ainda a epidemia que, por signal, nos tem occasionado embaraços ⁽²⁸⁾.

De V. Ex.^a mt.^o att.^o e vnor.
Rocha Peixoto

7

Matosinhos
7.Nov.901 ⁽²⁹⁾

Está em distribuição o 3.^o fasc. da *Portug.* e n'elle vem inserto o interessantissimo artigo de V. Ex.^a sobre os amuletos de Elvas. Aqui me tem, pois, de novo a insistir perante o meu Ex.^{mo} Amigo em alguns pedidos que lhe fiz: a nota sobre a olaria local e outras industrias populares que por ventura V. Ex.^a julgue interessantes. Ainda lhe recorde a conveniencia de reeditar, coordenando-as, as suas numerosas notas folk-loricas que não estão em livro ou opusculo e que V. Ex.^a tem esparsas por diversos jornaes. Era um excellente *pendant* ao trabalho do Ex.^{mo} Snr. Silva Picão. Faz-se isto? Occorre-me tambem pedir-lhe e lembrar-lhe uma noticia sobre o apparatus dos cavalos no Alentejo. Isso é pouco ou nada conhecido no norte e creio ser muito interessante como fôrma e côres. Perdoe-me esta impertinencia, mas a nossa obra de sacrificio e civismo obriga a este instante apostolado.

C. de V. Ex.^a
Rua da Igreja, 28
Matosinhos

Cordealmente
Rocha Peixoto

nos prestariam tantos ociosos da provincia se, ao menos uma vez na vida, exumassem assim, para publico, os documentos locais! Applausos sincerissimos ao snr. Thomaz Pires».

⁽²⁸⁾ Francisco Martins de Gouveia Morais Sarmiento, notabilissimo escritor e arqueólogo vimaranense, faleceu em 9 de Agosto, contando apenas 66 anos. Numa folha colada ao 2.^o fasciculo da *Portugália* a Redacção publicava um «Informe», do qual transcrevo o seguinte: «O estado anomalo da cidade no segundo semestre de 1899, o passamento d'um eminente publicista com quem a empresa d'esta publicação ultimára combinações que afinal resultaram inexecuiveis e outros obstaculos materiaes que embaraçam entre nós as mais voluntariosas energias explicam a demora no apparecimento d'este fasciculo».

⁽²⁹⁾ Postal. A data é a do carimbo da estação dos Correios do Porto.

8

Matosinhos
16.Maio.902 ⁽³⁰⁾

Meu Ex.^{mo} Amigo:

Recebido o seu m.^{to} int.^{te} art. e bem assim a sua obsequiosa carta. Os meus agradecimentos por tudo e os meus intimos parabens pelo triumpho da saude após essa lastimavel enfermidade ⁽³¹⁾.

Uma vez na integridade da robustez rogo-lhe instantemente se não esqueça da nossa empreza. Este seu art. sobre olarias deverá ser inserto no fasc. V ⁽³²⁾.

Do seu m.^{to} Obg.^{do} am.^o
Rocha Peixoto

9

Porto
2.8.905 ⁽³³⁾

Meu Ex.^{mo} e presado amigo:

Vou seguir para as agoas de Melgaço. Entanto procurarei ainda escrever ao illustre regente-agricola, que eu conheci ahi, ha 2 ou 3 annos, passando na serra. Elle é que certamente se não lembra de mim ⁽³⁴⁾. Apresentou-me a elle o Carlos Malheiro Dias,

⁽³⁰⁾ Postal. A data é a do carimbo da estação dos Correios de Matosinhos.

⁽³¹⁾ Tomás Pires andava doente do fígado e costumava até, por esse motivo, ir todos os anos para as termas do Gerês.

Vide *Cartas de Leite de Vasconcellos*, cit. p. 226, carta 169.

⁽³²⁾ Saiu afinal no fasc. 2.^o do tomo II, ou seja o VI da obra.

⁽³³⁾ Postal, com o ex-libris da «Bibliotheca Portuense», da qual Rocha Peixoto era Director, e endereçado a «António Tomás Pires—Hotel Universal—Caldas do Gerez».

⁽³⁴⁾ Tude Martins de Sousa, *regente-agricola* e publicista (Nasceu em Amieira, concelho de Nisa, em 17 de Janeiro de 1874, e morreu na Amadora, a 16 de Julho de 1951).

Tendo concluido o curso na Escola de Agricultura de Coimbra em 1893, foi nomeado Ecónomo da Colónia Correccional de Vila Fernando, antes da sua abertura, onde travou conhecimento com Tomás Pires.

Em 1904, por concurso público em que obteve a primeira classificação, foi nomeado regente-florestal e colocado na Regência da Serra do Gerês, cujos serviços dirigiu até 1915.

Na Biblioteca Municipal de Elvas encontram-se 9 cartas suas para Tomás Pires e outras tantas para António José Torres de Carvalho.

(Bibliografia: *Grande Enciclopédia Portuguesa e Brasileira*, vol. 29, p. 838).

mas poucas impressões trocamos ⁽³⁵⁾. Nas agoas demoro-me até 17 ou 18. Endereço: R. P., *Hotel Esteves, Pezo = Monsão*.

Entanto, adherindo o snr. Oliv. Carvalho ao meu pedido, é melhor mandar o original para aqui: R. P., *Bibliotheca Publica. Porto* ⁽³⁶⁾. Manda-me a sua impressão summaria da *Portugalia*, 5.º, para as agoas?

Do seu m.º obg.º amº
Rocha Peixoto

10

C. de V. Exª—9, Rua da Silveira
Povoa de Varzim
31-VIII-905 ⁽³⁷⁾

Estou aqui até 30 de setembro. Antes de ir para Melgaço, em tratamento de agoas, escrevi ao regente do Gerez, na confor-

⁽³⁵⁾ Distinto escritor e jornalista português, natural do Porto, onde nasceu em 13 de Agosto de 1875.

Como romancista, as suas obras de maior êxito foram: *O filho das Ervas* (1900). *A paixão de Maria do Ceu* (1902) e *Os Teles de Albergaria* (1921).

Foi sócio da Academia das Ciências de Lisboa, membro-fundador da Academia Portuguesa de História (fase actual) e correspondente da Academia Brasileira de Letras.

Faleceu em 19 de Outubro de 1941.

⁽³⁶⁾ Oliveira Carvalho, regente-agricola dos Serviços Florestais da Serra do Gerês, a quem Rocha Peixoto, por interferência de Tomás Pires, convidara para colaborar na *Portugália*.

Numa carta de Tude Martins de Sousa para Tomás Pires, há referências a este assunto: «Realisou-se a peor das hypotheses: foi transferido para Lisboa o meu collega e fiquei eu aqui collocado definitivamente, como encarregado da Secção Florestal do Gerez. Verdade seja, que para esta solução contribui eu, cedendo ao meu collega a commissão, que já me estava dada a mim, em troca de concessões que pedi e me prometteram. Veremos, pois...

Enquanto aos taes apontamentos promettidos ao Rocha Peixoto, creio que provavelmente o Carvalho se esqueceu d'isso, porque por emqto. ainda tem a familia em Aveiro e só tarde a removerá para Lx.ª e a papelada d'elle ainda está com outras malas, que só serão removidas quando elle esteja definitivamente estabelecido na capital.

Mas, eu vou ver se tenho copias de todos os regulamentos, por onde os povos das serras se governam em regimen especial, fora da lei commum e depois de fazer um estudo a que me vou entregar e de que tanto fallámos aqui, escreverei alguma cousa sobre isso.

Já comecei a trabalhar n'esse sentido e creio que no próximo verão poderei mostrar-lhe alguns apontamentos. Para isso tenho obtido alguns livros, que me servem agora para ajudar a matar as infinitas noites de inverno na serra» (29 de Outubro de 1905).

⁽³⁷⁾ Postal escrito da Póvoa de Varzim, terra natal de Rocha Peixoto.

C. de V. Exª—9, Rua da Silveira
Povoa de Varzim
31-VIII-905

Estou aqui até 30 de setembro. Antes de ir para Melgaço, em tratamento de agoas, escrevi ao regente do Gerez, na conformidade de se me V. Exª me amparar. Pires ali hoje não me responde! Porque? Porque V. Exª interveio-me?

Via o fasc. I do l.º II da *Portugália*?
Foi-lhe grátis a impressão?

De V. Exª

M. de F. Amigo

Rocha Peixoto

Fac-simile de um postal de Rocha Peixoto
para Tomás Pires (31-VIII-1905).

midade do que V. Ex.^a me assignalou. Pois até hoje não veio resposta! Porque? Poderá V. Ex.^a esclarecer-me? ⁽³⁸⁾.

Viu o fasc. 1, do tomo II da *Portugalia*? Foi-lhe grata a impressão?

De V. Ex.^a
M.^{to} obg.^{do} amigo
Rocha Peixoto

11

Porto, 9-IX-905 ⁽³⁹⁾

Meu Ex.^{mo} amigo:

Ainda nada recebi do Carvalho. Era, pois, favor a lembrança de V. Ex.^a, se bem que não tenhamos pressa. A verdade, porém, é que convem termos sempre material com antecipação para a organização harmonica dos numeros. — Muito agradecido pelas obsequiosas referencias à *Portugalia*, que vou transmitir ao Ricardo ⁽⁴⁰⁾. O numero 6 começa a compôr-se em outubro. Já hontem ficou organizado o serviço inicial na typographia. Não desmerecerá, parece-me, dos anteriores.

Reiterados agradecimentos do que é

De V. Ex.^a
M.^{to} e obg.^{do} amigo
Rocha Peixoto

12

Matosinhos
10-X-905 ⁽⁴¹⁾

Desde 16 de setembro acometteu-me uma gastro-enterite de que começo penosamente a convalescer. Retirei-me para a minha

⁽³⁸⁾ Vide nota 36.

⁽³⁹⁾ Postal.

⁽⁴⁰⁾ Ricardo Severo, engenheiro, arqueólogo e escritor, de seu nome completo R. S. de Fonseca e Costa, nasceu em Lisboa em 3 de Fevereiro de 1869 e morreu em 3 de Abril de 1940 na cidade de São Paulo (Brasil).

Foi um dos fundadores da *Sociedade Carlos Ribeiro* (1888), que em 1889 começa a publicar a *Revista de Ciências Naturais e Sociais*, à qual succedeu a *Portugalia*, onde exerceu o cargo de Director, embora a orientação fosse não só sua mas também de Rocha Peixoto e Fonseca Cardoso.

A sua retirada para o Brasil em 1908 levou à suspensão da importante *Revista*.

⁽⁴¹⁾ Postal.

residencia habitual de Mattosinhos, d'onde escrevo. Mas serei rapido e breve.

— As olarias elvenses devem sahir n'este numero, 2º do II, que começa agora a compôr-se.

— Aceitamos com prazer a collecção dos *apregoados* e respectivas musicas. Damos 30 separatas. Que venham, para tomarem lugar, logo que seja possivel ⁽⁴²⁾.

— Ainda não recebi o relatorio do Gerez.

Creia V. Ex.^a na effusiva sympathia de quem é

De V. Ex.^a
m.^{to} e obg.^{do} amº
Rocha Peixoto

10-X-905

Matt.^{os}, 28, R. da Igreja.

13

Matosinhos
1-X-905 ⁽⁴³⁾

M.^{to} obg.^{do} pela sua obsequiosa informação ⁽⁴⁴⁾.

Vou escrever ao Carvalho. E não o fiz ainda porque só hontem regressei da aldeia. Este verão correu-me m.^{to} mal quanto a saude e só agora começo a arrijar ⁽⁴⁵⁾.

Do seu m.^{to} obg.^{do} amº
Rocha Peixoto

Matt.^{os}, 1-X-905

14

Porto
18-XI-905 ⁽⁴⁶⁾

Meu Ex.^{mo} Amigo:

Muito obrigado pela sua tam obsequiosa carta e cuidados. Restituo-lhe a que me enviou. E — é interessante! — eu tinha, na

⁽⁴²⁾ Vid. notas 16 e 32.

⁽⁴³⁾ Postal.

⁽⁴⁴⁾ A informação dizia respeito a *Notas genealógicas* sobre os antigos Gamas, coligidas por Tomás Pires nos arquivos elvenses.

⁽⁴⁵⁾ Rocha Peixoto não devia gozar de muita saúde e por isso viria a falecer tão novo (aos 43 anos), quando tanto havia ainda a esperar do seu extraordinário talento. Contudo, a obra que nos deixou é importantissima.

⁽⁴⁶⁾ Carta com o timbre da «Bibliotheca Portuense».

vespera escripto ao Carvalho, perguntando-lhe pelo extracto promettido. Em todo o caso não é mau entusiasmar o Tude e levá-lo a interessar-se por semelhante estudo ⁽⁴⁷⁾.

Fico inteirado pelo que me diz na sua grata carta e assegu-

⁽⁴⁷⁾ O estudo era: *Costumes e tradições agricolas do Minho—REGIMEN PASTORIL DOS POVOS DA SERRA DO GEREZ*, e constou de dois artigos publicados, realmente, na *Portugália*, tomo II. O I, no fasc. 3, pp. 459-472; o II, no fasc. 4, pp. 646-652.

De ambos se fez separata, Porto, Imprensa Portugueza, Rua Formosa, 112—1907.

(«Ao Ex.^{mo} Senhor Antonio Thomaz Pires, Bom Amigo e Distinto Escriptor e Investigador de Assumptos de Ethnographia e Tradições», ofe. Tude M. de Sousa, Gerez 11/aqto. 907) e 1908 («Ao seu distinto Amigo, Ex.^{mo} Snr. Antonio Thomaz Pires, ofe. Tude M. de Sousa, Gerez, Nov.^o 908).

As duas têm na Biblioteca Municipal de Elvas as cotas *A. T. P. 842 e 698*.

São muito interessantes as cartas de Tude Martins de Sousa a respeito destes artigos. Não resisto à tentação de inserir aqui alguns extractos.

De *Outubro de 1906*: «Meu Ex.^{mo} e Prezado Amigo: O produto do trabalho do nosso espirito é seguramente aquelle que em maior apreço o nosso coração tem.

D'ahi, a quasi especie de egoismo individual com que a gente o guarda e o contempla, mirando-o de tempos a tempos, para avigorar saudades, que nunca esquecem e cobrar energias novas, para continuar no trilho de um caminho, que tanto nos envaidece.

Quebra-se ás vezes este egoismo, para dos nossos labores compartilharem todos, pela publicação dos trabalhos feitos, mas ainda depois d'isso a nossa sympathia e amizade fazem uma estreita selecção, para o restricto numero d'aquelles a quem queremos distinguir pela espontanea offerta do nosso trabalho.

O meu bom Amigo, offerecendo-me a collecção dos seus «*Estudos e Notas Elvenses*» e o seu «*Cancioneiro Popular politico*» foi de um amabilidade que duplamente me captiva, pelo que a of. feita em si significa de distincção e pelo alto valor que ella tem para mim, por evidentemente ser de tudo quanto V. E.^xa poderia offerecer-me, aquilo que em maior estima tem. Muito e muito obrigado pois.

Já li todos os fasciculos e este trabalho do meu bom amigo veio animar-me mais ainda a cumprir a promessa que lhe fiz. Vou pois organizar o 1.^o artigo, que será longo, sobre «*Costumes e tradições agricolas do Minho*» — Serra do Gerez — Regimen Pastoril dos Povos da Serra do Gerez». Creio que não está mal o titulo. Depois farei 2.^o artigo, subordinado ao mesmo titulo. A palavra *Agricolas* é mettida de proposito, porque é principalmente sobre este aspecto, que eu farei os artigos, o que mais se coaduna com a minha profissão. No 1.^o lá irão os regulamentos que o meu am.^o conhece já.

Não merecerá nenhum apreço a parte dos estudos que fôr absolutamente minha, mas como fôr, o meu bom am.^o será o intermediario para a «*Portugaliae*», pois que só em attenção aos seus desejos farei este trabalho. Eu lho mandarei pois quando o fizer e se a cousa merecer o seu applauso e a boa acceitação da Revista, continuarei».

De 2 de Novembro: «Meu Ex.^{mo} Amigo — Como lhe disse ha dias, os voluminhos que fez favor de me mandar, vieram avivar-me a promessa que lhe tinha feito de um pequeno estudo sobre costumes e tradições destes sitios.

Logo no dia immediato dei começo à obra, precedendo-a de umas breves notas e considerações e como tenho tudo quasi prompto, venho dizer-lhe que conto de dentro de poucos dias poder-lhe mandar o artigo promettido, para poder ser incluído no 1.^o n.^o a sahir da «*Portugalia*».

Depois farei 2.^o artigo para o n.^o immediato, se este *cahir bem*. A demora tem sido por estar à espera de ver se arranjo tambem os estatutos de Rio

ro-lhe o vivo desejo que tenho pelo triumpho da sua saude. Vivas recomendações ao nosso T. de Carvalho ⁽⁴⁸⁾.

De V. Ex.^a
M.^{to} e obg.^{do} amigo
Rocha Peixoto

18-XI-905

15

Porto
8-7-906 ⁽⁴⁹⁾

M.^{to} obg.^{do} pela sua tam obsequiosa carta. Cá espero o art.^o sobre os *Pregões*. No numero dos *Serões* de maio (creio) veio tambem um sobre os de Lx.^a. Viu? ⁽⁵⁰⁾

Do seu m.^{to} obg.^{do} am.^o
Rocha Peixoto

16

Porto
Junho de 1906 ⁽⁵¹⁾

Meu Ex.^{mo} e presado Amigo:

O meu amigo e parente, Dr. Manuel Monteiro, collaborador da *Portugalia*, dos *Serões* e da *Illustração*, emprehende actualmente

Caldo (S. Bento da Porta Aberta) e esperar conseguir uma copia completa e exacta dos estatutos de Villarinho, dos quaes, como o meu Amigo sabe, só possuímos *notas extrahidas*. Se porem se não arranjar isto, irá só o material existente, que já é bastante».

De 15 de Novembro de 1906: «Conforme lhe prometti, e só por isso, lhe mando hoje o tal artigo sobre costumes dos povos d'estes sitios. Não lhe reconheço merito, a não ser, para os estudiosos da especialidade, na parte exclusiva dos regulamentos. . . . Entrego o manuscripto absolutamente á discrição do meu amigo: se intender que elle merece a publicação, conforme vae, mande-o assim; se lhe parecer que é de mais e desnecessario o meu *latim* todo, tire-lh'o e mande os regulamentos *a secco*. É negocio que fica inteiramente ao cuidado da illustre competencia do meu bom amigo, mestre n'estes assumptos, em que eu agora entrei, levado pela sua mão».

⁽⁴⁸⁾ António José Torres de Carvalho.

⁽⁴⁹⁾ Postal, com o timbre da «*Bibliotheca Portuense*». A data é a do carimbo da estação dos Correios de Porto—Central.

⁽⁵⁰⁾ *Serões*, Revista mensal illustrada, n.^o 10, Abril de 1906, a pp. 307-314: «*A musica dos Vendilhões*», por Adriano Merêa.

⁽⁵¹⁾ Carta sem data, mas em face do assunto nela tratado — a ida a Elvas do Dr. Manuel Monteiro, a quem se refere no postal seguinte — não tenho dúvidas em a considerar de Junho, possivelmente de 8 a 20.



Rocha Peixoto

[Fotografia reproduzida pela primeira vez na *Ilustração Portuguesa*, n.º 145 (Lisboa, 30 de Novembro de 1908), p. 21].

uma larga digressão pelo Alemtejo e Algarve, na intenção principal de colligir documentos de caracter archeologico e ethnographic. É um estudioso de notaveis faculdades que projecta a realização de trabalhos m.^{to} interessantes. E como tenha que passar em Elvas por todo o mez proximo eu venho muito instantemente recomendar-o ao meu Ex.^{mo} amigo rogando-lhe a fineza de o esclarecer em investigações que elle deseje ahi effectuar, por ventura ⁽⁵²⁾.

Com agradecimentos antecipados subscrevo-me

De V. Ex.^a m.^{to} e obg.^{do} amigo
Rocha Peixoto

17

Porto
20-6-906 ⁽⁵³⁾

Acabo de receber o artigo sobre os pregões. E se bem que eu nada saiba de musica, a indole e a disposição do trabalho agrada-me sobremodo. Envio-lhe, pois, os mais cordeaes agradecimentos.

O meu recomendado creio que já não o encontrará ahi. Ainda está no Algarve; e decerto levará muito tempo a chegar a Elvas ⁽⁵⁴⁾.

De V. Ex.^a
M.^{to} e obg.^{do} amigo
Rocha Peixoto

⁽⁵²⁾ Manuel Joaquim Rodrigues Monteiro, escritor, arqueólogo, etnógrafo e magistrado, nasceu em Braga em 29 de Setembro de 1879 e na mesma cidade faleceu em 18 de Janeiro de 1952.

Publicou valiosas monografias como as de *S. Pedro de Rates* (Porto), *Nossa Senhora da Ourada* (Melgaço), *Paço de Sousa* (Penafiel), *S. Cristóvão de Rio Mau* (Vila do Conde), *Igrejas Medievais do Porto* (Porto) e *Cedofeita* (Porto), valendo-lhe esta uma vigorosa polémica com o Padre Nogueira Gonçalves.

Na *Portugália* deu à estampa diversos artigos, entre eles *Os Palitos*, no t. I, pp. 625-628, e *A loiça de Miranda do Corvo*, no t. II, pp. 431-438.

No vol. II de *Os Serões* (2.^a série), n.º 10, Abril de 1906, publicou um interessante trabalho sobre os «Castellos do Norte de Portugal», que occupou as pp. 273-281.

Foi também colaborador de *A Ilustração*, do álbum *A Arte e a Natureza em Portugal*, editado por Emilio Biel, Porto 1902, etc.

⁽⁵³⁾ Postal. A data do carimbo da Estação de Elvas é de 22, portanto a do Porto deverá ser a que indico.

⁽⁵⁴⁾ Vide nota 52.

18

Porto
20-11-906 (55)

Acabo de receber e muito lhe agradeço. Vou vêr e em breve direi. Eu conheço o assumpto pois já por lá andei no mesmo inquerito. Mas pelo que rapidamente folhee parece-me que agrada-
rá deveras. Até breve.

Cordealmente
Rocha Peixoto

19

Porto
13-V-907 (56)

Meu Ex.^{mo} e presado amigo:

Devemos ter *Portugalia* por todo o mez proximo. Considero este numero um pouco interessante, por varios titulos. Depois me dirá. E, entretanto, não se esqueça de nós. Sabe já como aprecio e estimo a sua excellente cooperação.

Mas esta é ainda para o importunar sob outro ponto de vista.

Desejando reunir no Museu do Porto varios objectos do Alentejo, e principalmente ethnographicos, só a V. Ex.^a e ao nosso muito presado Silva Picão é que me posso dirigir, tam poucas relações, infelizmente, ahí possúo. Dividindo a impertinencia, rogo ao nosso S.^a Picão varios objectos populares que se me affigura elle pode facilmente adquirir, e a V. Ex.^a outros. Assim eu desejaria:

— Cadeiras e mobiliario popular regional (Alludo a umas cadeiras polychromicas e floridas, de que bastariam, quando muito, 6).

— Amuletos populares, subentendendo-se, é claro, tempo e occasião para os obter.

— Outros objectos de interesse ethnographico, por fim, que não entrassem no grupo pedido a S.^a Picão e que V. Ex.^a considerasse uteis e interessantes para o nosso objectivo.

É claro que o Museu paga todas as despezas de aquisição, compra, pesquisa, embalagem e transporte (57).

(55) Postal da «Bibliotheca Portuense». A data é a do carimbo de Porto-Central.

(56) Carta com o timbre do «Museu Municipal do Porto».

(57) Este pedido traz-me à colação uma das cartas de Leite de Vasconcellos para Tomás Pires (a 208, de 3 de Novembro de 1905, das *Cartas* cit., pp. 260-261), em que o Mestre amargamente desabafa com o seu amigo de Elvas: «Varias cousas tinha que lhe contar a respeito dos meus amigos do P. O mariola do R. P., alem do que diz e escreve contra mim, dirigiu-se por carta ou officio a todos os meus amigos que sabe que me protegem o Museu, e pretendeu extorquir-lhes o que elles me reservavam. Anda a buscar n' O Archeologo as moradas, quando eu indico as

Outro objecto que eu muito desejava aqui possuir—desde que a sua aquisição não prejudique, nem de longe, o Museu de Elvas—era uma placa ornamentada, vulgares relativamente no sul e ausentes, até agora, no norte. Calcule bem, V. Ex.^a, como me seria grato ter aqui representada a especie—que eu pagaria sem hesitações. Se isso um dia fôr possível—ressalvando, repito, os direitos e interesses do Museu de Elvas—muito agradável me seria semelhante aquisição (58).

Esperando com anciedade a resposta de V. Ex.^a, subscrevo-me, com toda a consideração e sympathia

De V. Ex.^a
Velho admirador e amigo m.^{to}
agr.^{do}
Rocha Peixoto

13-V-907

20

Mattosinhos
S. C.—R. Egreja, 28
1907 (59)

Meu Ex.^{mo} e muito presado Amigo:

Estive até à ultima hora sem lhe escrever, esperançado em que ainda triumpharia da difficuldade. Impossivel! O numero acaba

terras em que habitam. E depois diz elle que eu é que quero absorver tudo! Ora eu comecei primeiro, estabeleci a minha rede pelo pais todo, e estou na m.^a missão de querer engrandecer o Museu Ethnologico, como central que é. Algumas das pessoas a quem elle se dirigiu, sei eu que, como amigas fieis minhas, lhe responderam que tudo o que alcançam é para me enviarem para o Museu. Outras é possível que condescendam com elle, com prejuizo meu. O Pires o tenho eu como amigo de velha rocha, pois o Sr. é um dos mais antigos amigos, e mais verdadeiros, que eu tenho, e d'isso me tem dado sempre provas inequivocas, suppondo eu que da minha parte tenho tambem correspondido a isso, senão nas consequencias (porque o meu amigo me tem sempre enriquecido de favores e de obj. arch. e ethnographicos), ao menos na boa intenção. Por isso, convencido estou de que o não abalarão, tanto mais que o Sr. tem sempre boa resposta a dar: as suas relações intimas comigo, e antigos compromissos de exclusivismo.

Desculpe este calendario. Mas se a gente não desabafar com os amigos, com quem o ha-de fazer?».

Imparcialmente ajuizando a questão, é evidente que há neste *desabafo*, um certo egoismo do illustre Mestre, pois havia lugar para todos, sem necessidade de se atropelarem uns aos outros.

Mas nisto de *oficiais do mesmo officio* já se sabe qual o resultado... e entre o grupo da *Portugália* (mais pròprimente Rocha Peixoto e Ricardo Severo) e o Director de *O Archeologo* e da *Revista Lusitana* estalou uma polémica, que atingiu proporções demasiado azêdas. (Vide *Cartas*, cit., pp. 276-277).

(58) Idolos ou placas prehistóricas ornamentadas, de que no Museu Municipal de Elvas há uma numerosa e rica colecção. (Vide *Cartas*, cit., gravura n.º 10).

(59) Carta, com o timbre da *Portugália*. Não tem data, mas julgo não errar considerando-a de 1907, quiçá do 3.º trimestre, antes de Outubro seguramente.

de se encerrar com 13 folhas e 4 pags.! Já presente do que se trata: não pode metter o seu tam interessante artigo sobre *pregões*, outro do P.^c J. J. Nunes, outro do Tavares Teixeira, por igual m.^{to} interessante. As razões eil-as: nós procedemos, em geral chronologicamente, mas tendo tambem em vista, a harmonia, com a variedade, dos assumptos. D'ahi o vermo-nos, por vezes, em embarços que nos incommodam, principalmente, pelo que podem aborrecer aos nossos prestantes cooperadores. E V. Ex.^a é d'aquelles que nós mais presamos — como parece que lhe tenho significado. De resto eu podia supprimir o artigo do Tude e substituil-o pelo de V. Ex.^a. Mas compromettemo-nos ambos de tal sorte que, depois de varias hesitações, sempre o inclui (60).

Felizmente em Outubro entra no prelo o 4.^o e ultimo fasc. do II tomo. Tenha, pois, V. Ex.^a paciencia até lá, e peço-lhe reconheça, n'esta minha satisfação, os melhores desejos em não incomodar, nem de leve, um publicista a quem tanto — e por tantos titulos — aprecio. O trabalho de brochador, cintagem e correio ainda levará uns 10 dias.

Faço votos, m.^{to} sinceros, pela sua saude, e peço-lhe me creia

De V. Ex.^a
Admirador e m.^{to} obg.^{do} amigo
Rocha Peixoto

21

? (61)

Rocha Peixoto

Com muitos agradecimentos

(60) No fasciculo 4, que, por triste casualidade, dado que nela se estava realizando uma obra grandiosa e eminentemente patriótica, seria o último da excelente publicação, saíram, de facto, os artigos de Tavares Teixeira (*Ethnographia Transmontana — A Agricultura (Concelho de Moncorvo)*, pp. 627-638; J. J. Nunes (*Costumes algarvios — O Vestuario*), pp. 654-655 e Tomás Pires (*Os Pregões de Elvas*), como já antes vimos.

O de Tude Martins de Sousa, também se viu, começou no fasciculo 3 e terminou no 4.

(61) Cartão de visita, sem data nem indicação de procedência.

*

II

CORRESPONDÊNCIA PARA O BIBLIÓFILO ELVENSE
ANTÓNIO JOSÉ TORRES DE CARVALHO

1

Porto
26-I-905 (1)

Meu Ex.^{mo} e presado amigo:

Incluo a promettida carta de acesso á Economia de Aveiro. Estou certissimo de que ficará encantado com o Dr. Jayme (2).

(1) Cartão com o timbre da «Bibliotheca Portuense».

(2) Para a identificação deste «Dr. Jayme» recorri ao meu distinto Amigo, Dr. António Gomes da Rocha Madahil, competentissimo Director do Museu de Ilhavo, escritor e investigador de notáveis méritos, que, com a sua proverbial gentileza me proporcionou as seguintes e bem valiosas informações: «Lisboa, 9 Fev. 66 — Meu Ex.^{mo} e m.^{to} prezado Amigo — Esse Dr. Jaime, funcionário da Caixa Económica de Aveiro, não pode ser outro senão o Dr. Jaime de Magalhães Lima, que mt.^o bem conheci e que se tratava por Primo com meu Pai.

Do mesmo tempo era o Dr. Jaime Duarte Silva, advogado de fama, mas a circunstância de o seu Jaime estar ligado à Caixa Económica resolve o caso definitivamente, a meu ver.

O Dr. Jaime Lima, apreciado literato, tinha relações de amizade com gente do grupo da *Portugália*; com Alberto Sampaio, por exemplo, com Luís de Magalhães, etc.

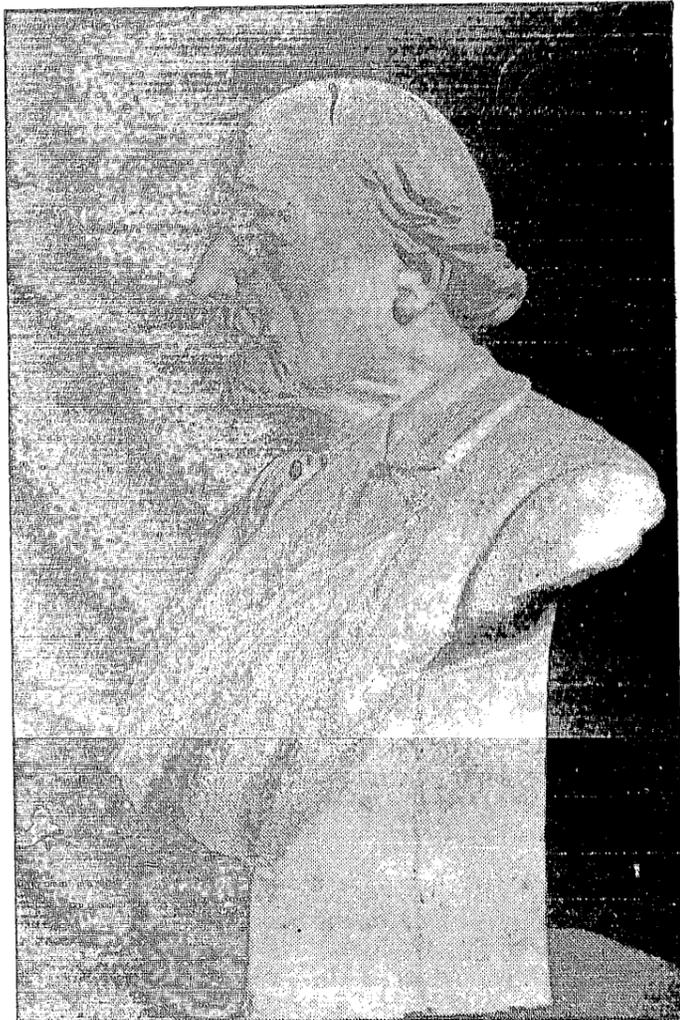
Foi Director da Caixa Económica de Aveiro, e, mais tarde, quando a Caixa acabou, Agente do Banco de Portugal em Aveiro. É um dos notáveis da região. Irmão do Dr. Sebastião de Magalhães Lima, era franquista, ao contrário do irmão, que chegou a ser Grão-Mestre do Grande Oriente Lusitano.

Figuras curiosas, os dois irmãos.

Felicito pela publicação da correspondência em que me fala. São elementos valiosissimos».

Esta magnifica informação do sr. Dr. Rocha Madahil veio a ser corroborada, inteiramente, por uma carta, que se encontra na correspondência de Torres de Carvalho arquivada na secção de Manuscritos da Biblioteca de Elvas. É do seguinte teor: «Aveiro 3-II-1905, Ill.^{mo} e Ex.^{mo} Snr. A carta que V. Ex.^{ia} teve a bondade de me enviar antehontem, confundeu-me. Sou eu que estou em falta.

Procuo, tardiamente, resgatal-a hoje, mandando n'este correio alguns impressos relativos à C.xa Economica. Da minha conferencia sobre esta instituição não tenho separata, nem mesmo outro exemplar, além do que está encadernado com os restantes fasciculos do «Boletim da Real Associação d'Agricultura». De resto, creio



António José Torres de Carvalho. Busto da autoria do escultor Sá Lemos, existente no pátio do Museu Municipal de Elvas.

O nosso muito presado Thomaz Pires mandou-me effectivamente os seus tam apreciaveis opusculos e bem assim outros para Ricardo Severo, que hontem mesmo ficou de posse d'elles. (3). Mande-me V. Ex.^a

Cordeal e effusivamente
Rocha Peixoto

26-I-905

2

Porto
1905 (4)

Meu Ex.^{mo} e presado amigo :

Estou de posse dos dois machados neolíticos e bem assim do seu obsequioso postal, hoje recebido. Muito lhe agradeço a gentileza da sua amabilidade! Vejo, com vivo prazer, que não esqueceu o meu pedido o que, d'ordinario e na materia, é bem pouco vulgar. Tudo se conjuga para mais avultar o nosso reconhecimento,

Recordo-lhe a pobreza franciscana do nosso desamparado Museu para lhe fazer sentir quantos obsequios como este representam uma real utilidade (5). Vou tambem agradecer ao nosso Thomaz Pires a off.^{ta} do «Vasco de Lobeira» (6). Na *Portugalia*,

que não fará falta no estudo do que V. Ex.^{ia} póde carecer para o fim particular que n'este momento tem em vista.

Se alguns outros esclarecimentos forem necessarios, queira V. Ex.^{ia} dar as suas ordens a quem é com toda a consideração, De V. Ex.^{ia} v.or e c.do mto obg.do. Jayme de M. Lima».

(3) Foram os 8 primeiros opúsculos dos *Estudos e Notas Elvenses*, editados por Torres de Carvalho, aos quais Rocha Peixoto se referiu no t. II, fasc. 2, da *Portugalia*, «Bibliographia», p. 298.

(4) Cartão idêntico ao anterior. Não tem data, mas como se refere à nota bibliográfica acerca das *Notas elvenses*, é certo ser do ano indicado.

(5) Machados prehistóricos encontraram-se muitos na região de Elvas. Tomás Pires enviou bastantes ao Doutor Leite de Vasconcelos, uns por oferta, outros por compra. Só de uma vez remeteu-lhe 50 (Carta de 3 de Novembro de 1905) e o incansável arqueólogo ao agradecer-lhos escrevia : «Em vista do que me diz, e do que vejo, fica o meu amigo auctorizado, até aviso em contrario, a adquirir para mim todos os machados que apparecerem. Póde informar d'isto o seu fornecedor». (Vd. *Cartas*, cit., p. 260).

Havia, pois, machados para todos e como Rocha Peixoto, por sua parte, tambem procurava enriquecer o Museu que dirigia, pedia a Torres de Carvalho, como a Tomás Pires, que o auxiliassem nessa louvável tarefa.

(6) *Estudos e Notas elvenses—VII—Vasco de Lobeira—Elvas*, Typographia e Stereotypia Progresso, 1905. Dedicado por Tomás Pires ao Dr. Teófilo Braga. Teve uma 2.^a edição em 1917.

que está a imprimir, insiro uma nota bibliographica ácerca das *Notas elvenses* (7).

De novo: muito obrigado por tudo.

Cordealmente
De V. Ex.^a, m.^{to} att.^o e obg.^o
Rocha Peixoto

3

Porto
30-III-905 (8)

Meu Ex.^{mo} amigo :

Estou encantado com a sua obsequiosidade. Recebi e cordealmente lh'o agradeço. Um benemerito assim em cada concelho e o Museu seria ideal. Agradecidissimo mais uma vez (9).

De V. Ex.^a
M.^{to} att.^o v.^{dor} e am.^o obg.^{mo}
Rocha Peixoto

30-III-905

(7) Vide nota 3.

(8) Postal, com o timbre da «Bibliotheca Portuense».

(9) Torres de Carvalho continuava a satisfazer os pedidos de Rocha Peixoto, oferecendo alguns objectos para o Museu Municipal do Porto.